



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM TERESINA: ANALISANDO O ATENDIMENTO AOS
“AGRESSORES” NAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER.**
*Poliana de Sousa Silva (bolsista do PIBIC/UFPI), Mary Alves Mendes (Orientadora Depto de Ciências
Sociais – UFPI)*

Essa pesquisa, desenvolvida com o apoio do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPI* teve como objetivo analisar o atendimento profissional, prestado nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, de Teresina, aos homens que se encontravam na condição de agressores, a fim de saber se o mesmo era adequado e eficiente. A violência contra a mulher é um problema social grave e multifatorial, que apresenta diferentes dimensões analíticas, sendo as DEAMS importantes espaços de análise, visto serem mecanismos institucionais de combate e enfrentamento da referida problemática, através do atendimento que prestam ao público envolvido no contexto dessa violência, a exemplo dos homens que se encontram na condição de agressores, uma das dimensões de compreensão da questão. Acredita-se que ao trabalhar com essa problemática que diz respeito a gênero, se faz necessário que os profissionais estejam, devidamente, capacitados nessa área e que as condições estruturais de atendimento estejam funcionando de forma eficaz. Desse modo, um atendimento profissional qualificado, no que se refere ao conhecimento específico de gênero, e com condições físico-estruturais e materiais satisfatórias, proporciona eficácia e combate efetivo a esse tipo de violência. Sendo assim, foram considerados indicadores de um atendimento adequado fatores associados às *condições estruturais* e a *qualificação profissional na área de gênero*. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem do tipo qualitativa, através de observações sistemáticas do atendimento profissional nas citadas DEAMs. Os resultados da pesquisa revelaram a existência de condições físico-estruturais e materiais precários, com espaços físicos de difícil acesso e instalações não adequadas ao público atendido; falta de organização e sistematização no atendimento; acompanhamento não continuado dos casos atendidos; despreparo profissional na área de gênero, ausência de apoio psicológico aos funcionários, condições precárias de trabalho. Os resultados da pesquisa revelaram problemas relacionados às condições físico-estruturais, que são precárias, com espaços físicos impróprios para proporcionar um atendimento de qualidade com segurança e privacidade aos sujeitos, e instalações não adequadas ao público atendido; falta de organização e sistematização no atendimento; quantidade insuficiente de

funcionários; despreparo profissional na área de gênero; longas esperas no atendimento, principalmente na área de depoimentos e audiências; grande número de não comparecimento dos homens à delegacia para depor, devido à desistência das mulheres em levar a frente o processo de denúncia; quadro reduzido de funcionários em alguns setores, fragilidades profissionais no que se refere ao conhecimento e capacitação na área de gênero; falta de material de expediente para execução do trabalho; insatisfação profissional com a desvalorização do trabalho, sobrecarga de funções e baixos salários. De modo geral, concluiu-se que os serviços prestados não são adequados, no que se refere aos aspectos aqui levantados, e para tanto, recomenda-se algumas medidas a serem empregadas, tendo em vista a melhoria no atendimento, como melhoramento das condições físicas, estruturais e materiais dos prédios que comportam as delegacias, a fim de tornar o ambiente mais acessível, seguro e acolhedor às “vítimas” e “agressores”; acompanhamentos profissionais continuados e aplicação de ações socioeducativas aos “agressores”, “vítimas” e família, visando reduzir o número de desistências e a recorrência de práticas violentas e mortes das vítimas; melhor organização do atendimento, para minimizar o tempo de espera e atendimento; capacitação profissional contínua na área de gênero por especialistas do assunto; apoio psicológico aos profissionais, dado as tensões ocasionadas pela natureza do trabalho, além da sua valorização, no que se refere às condições de trabalho, funções e salários.

.

Referências bibliográficas

- ALVES SLB, DINIZ NMF. **“Eu digo não, ela diz sim”**: a violência conjugal no discurso masculino. Rev. Bras. Enferm 2005 maio-junho; 58(3): 387-92.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cad. Pesq., São Paulo (77): 53-61, maio 1991.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. – 6ª Ed- Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **Escritos de Educação**. Organizadores: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.
- BRASIL **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Presidência Da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, agosto de 2006.
- DA MATTA, Roberto. (1991) **A Casa e a Rua**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.
- _____. (1999a), **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco.
- DESLAURIERS, Jean – Pierre, KÉRISIT, Michelé. O delineamento de pesquisa qualitativa In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (org). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling; PONDAAG, Miriam Cássia Mendonça. A face oculta da violência contra a mulher: o silêncio como estratégia de sobrevivência. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira, SANTOS, Maria de Fátima de Souza, DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling, TRINDADE, Zeidi Araujo (org). **Violência, exclusão e desenvolvimento humano. Estudos em representações sociais**. Brasília: Editora UNB, 2006.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
- G1. **Das 5.565 cidades brasileiras, apenas 397 têm delegacias da mulher**. Disponível em: *g1.globo.br/Brasil* em 13-05-2010, São Paulo. Acesso em 26 de fevereiro de 2011.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 10ª Ed- Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOMES, Romeu. Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006 Brasil. Resenha sobre: **A construção social da masculinidade**. Oliveira PP. Belo Horizonte: Editora UFMG/Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro; 2004. 347 pp.

JACCOUD, Mylene, MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (org). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACHADO Lia Zanotta. **Atender vítimas, criminalizar violência. Dilemas das delegacias da mulher**. Brasília, 2002.

MAY, Tim. **Observação participante: perspectivas e prática In: Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATOS, Maria Izilda S. de. Outras histórias: As mulheres e estudos dos gêneros – Percursos e possibilidades In: SAMARA, Eni de Mesquita, SOIHET, Rachel, MATOS, Maria Izilda S. de; SOLER, Maria Angelica (orgs.). **Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea**. São Paulo: EDUC, 1997.

MENDES, Mary Alves. **Violência de gênero: uma análise dos discursos masculinos e femininos sobre as práticas**, In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro.

_____, Mary Alves & SILVA, Poliana de Sousa. **Gênero, Educação e Violência: a influência do processo de socialização e qualificação profissional nas DEAMS**. VI Encontro de Pesquisa em Educação, na Universidade Federal do Piauí-UFPI, dezembro de 2010.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Laços perigosos entre machismo e violência**. Revista. Ciência e Saúde Coletiva, janeiro – março, ano 2005/ vol. 10, nº 001. Associação Brasileira de Pós- Graduação em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Brasil, pp. 23 – 26.

MINISTERIO DA JUSTIÇA. **NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES – DEAMS**, Brasília, 2010.

MUSZKAT, Suzana. **Violência e masculinidade: uma contribuição psicanalítica aos estudos das relações de gênero**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós- Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 2006.

NEVES, Delma Pessanha. **Os dados quantitativos e os imponderáveis da vida social**. Revista Raízes, ano XVII, nº 17: 64-77, junho 1998.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro; 2004.

SAFFIOTI, Heleith I. B. Para além da violência urbana In: **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

SCHUSTER, Marco Antonio. Rompendo o silêncio de uma guerra dentro de casa In: **Lei Maria da Penha: uma conquista da sociedade no combate à violência contra a mulher**. Revista Brasil Responsável, Editora Escala I, nº 14: 30-35, 2007.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Enfrentamento à violência contra a mulher. Balanço de ações de 2006-2007**, Brasília, 2007.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Norma Técnica de Padronização: Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher- DEAMS**. Brasília, 2006.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ. **DEAMs no Piauí**. Disponível em: *ssp-pi.gov.br*. Teresina- PI. Acesso em 26 de fevereiro de 2011.

STREY, Marlene Neves. Violência e gênero: um casamento que tem tudo para dar certo. In: **Violências e gênero: coisas que a gente não gostaria de saber**. Porto Alegre: EDIPUCS, 2001.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica**. Recife: SOS/CORPO, 1989.

WINCK, Gustavo Espíndola. **Percepções sobre violência e relações de gênero em homens acusados de agressão**. Dissertação de mestrado Porto Alegre, Janeiro de 2007.

TRAVERSO-YÉPEZ e PINHEIRO. **Socialização de gênero e Adolescência**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216 janeiro-abril/2005.

VELÁZQUEZ, Susana. Segunda parte: Sobre El equipo de trabajo escuchar, comprender, ayudar In: **Violência de gênero: escuchar, comprender, ayudar**. Capítulo. 1ª edição – Buenos Aires: Paidós, 2006.

Palavras - chave: Gênero. Violência. Atendimento - DEAMs.